

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

FLÁVIO BORGES GOMES

Uso Irracional de Fitoterápicos em Santa Inês – MA: Percepções, Hábitos e Riscos à
Saúde

SANTA INÊS

2026

FLÁVIO BORGES GOMES

**Uso Irracional de Fitoterápicos em Santa Inês – MA: Percepções, Hábitos e
Riscos à Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia

Orientador(a): Laoane Freitas Gonzaga

SANTA INÊS

2026

FLÁVIO BORGES GOMES

**USO IRRACIONAL DE FITOTERÁPICOS EM SANTA INÊS – MA: PERCEPÇÕES,
HÁBITOS E RISCOS À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Isabelle F. Gonzaga
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Esp. Grazielle D. da Silva
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Esp. Cleonandro Guimarães Filho
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de março de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFRÊNCIAS.....	20

Uso Irracional de Fitoterápicos em Santa Inês – MA: Percepções, Hábitos e Riscos à Saúde

Flávio Borges Gomes¹

Laoane Freitas Gonzaga²

Resumo

O presente estudo analisa o uso irracional de fitoterápicos em Santa Inês – MA, enfocando percepções, hábitos e riscos associados. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem exploratória e método dedutivo, que combinou revisão bibliográfica e survey com questionários aplicados em nove estabelecimentos. Os resultados mostram que o consumo ocorre, em sua maioria, sem prescrição profissional, sendo influenciado por tradição cultural, redes sociais e busca por alternativas naturais. Observou-se predominância feminina e de indivíduos entre 30 e 40 anos, com uso frequente. Embora poucos relatem efeitos adversos, foram identificados sintomas como mal-estar, tonturas e irritações. Verificou-se também a ausência de profissionais qualificados nos estabelecimentos, comprometendo a orientação adequada. Conclui-se que o uso irracional de fitoterápicos representa risco à saúde pública, evidenciando a necessidade de ações educativas e fortalecimento de políticas públicas para seu uso seguro.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Automedicação; Saúde pública;

Abstract

This study analyzes the irrational use of herbal medicines in Santa Inês, Maranhão, focusing on perceptions, habits, and associated risks. It is an applied research with an exploratory approach and deductive method, combining a literature review and a survey conducted through questionnaires in nine establishments. The results show that consumption mostly occurs without professional prescription, influenced by cultural traditions, social media, and the search for natural alternatives. A predominance of female users aged between 30 and 40 years was observed, with frequent use. Although few reported adverse effects, symptoms such as malaise, dizziness, and irritation were identified. The absence of qualified professionals in these establishments was also noted, compromising proper guidance. It is concluded that the irrational use of herbal medicines poses a risk to public health, highlighting the need for educational actions and stronger public policies to ensure safe use.

Keywords: Herbal medicines; Self-medication; Public health.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 2042@faculdadesantaluzia.edu.br

² Laoane Freitas Gonzaga Graduação em Farmácia – Uniceuma, Mestrado em Biologia Microbiana – Uniceuma, Doutoranda em Assistência Farmacêutica – Unifal/Mg e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E- mail: laona@faculdadesantaluzia.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É recorrente que a população recorra ao uso de fitoterápicos com o intuito de promover melhorias na saúde, fundamentando-se na crença de sua eficácia como alternativa terapêutica (Castilhos; Barbato; Boing, 2023). Tais conhecimentos são, em grande parte, transmitidos culturalmente ao longo das gerações e, mais recentemente, disseminados por meio das redes sociais, frequentemente de maneira imprecisa. Como resultado, observa-se que muitos indivíduos fazem uso desses produtos sem o devido entendimento acerca de seus mecanismos de ação no organismo (Neca et al., 2022).

Contudo, a utilização indiscriminada de fitoterápicos pode implicar diversos prejuízos à saúde coletiva. Entre os principais riscos, destacam-se as possíveis interações medicamentosas, danos hepáticos e renais, além da diminuição da eficácia de fármacos sintéticos, entre outros efeitos adversos (do Monte; Gomides, 2021). Nesse contexto, emergiu o interesse em desenvolver um estudo acadêmico na área de fitoterápicos, intitulado: *Uso Irracional de Fitoterápicos em Santa Inês – MA: Percepções, Hábitos e Riscos à Saúde*.

Apesar do aumento do interesse popular pelos fitoterápicos como alternativa terapêutica de origem natural, verifica-se que sua utilização ocorre, em muitos casos, sem a devida orientação, o que pode representar riscos à saúde. Soma-se a isso a carência de dados sistematizados acerca dos hábitos da população relacionados ao uso desses produtos, bem como sobre o nível de conhecimento quanto aos seus efeitos adversos e às formas adequadas de utilização. Diante desse cenário, levanta-se a seguinte questão: quais são as percepções, os hábitos e os riscos associados ao uso irracional de fitoterápicos pela população de Santa Inês – MA, e de que maneira esse uso interfere na segurança e na eficácia dos tratamentos?

Segundo dados do IBGE (2022), a população brasileira com 60 anos ou mais ultrapassou a marca de 32 milhões de pessoas, representando um crescimento de 56,0% ao longo de 12 anos. Esse aumento está associado à melhoria das condições de vida, especialmente no que diz respeito à alimentação, à saúde e ao lazer. Nesse contexto, indivíduos dessa faixa etária frequentemente recorrem aos fitoterápicos com o objetivo de atenuar problemas de saúde relacionados a doenças crônicas. Conforme Felten et al. (2015), os fitoterápicos correspondem a medicamentos obtidos a partir da extração de matérias-primas vegetais, submetidos a processos industriais que

asseguram a padronização das doses e das formas de uso, podendo ser derivados de folhas, raízes, sementes e caules.

Entretanto, observa-se que o uso de fitoterápicos é amplamente disseminado, independentemente de fatores como idade, sexo ou classe social. Em diferentes regiões do Brasil, incluindo o município de Santa Inês, esses produtos são frequentemente utilizados de maneira inadequada, conforme apontado por Ballotin et al. (2021).

Dessa forma, os produtos comercializados por comerciantes informais e raizeiros, em muitos casos, não atendem a critérios adequados de qualidade, segurança e eficácia exigidos para uso em saúde, evidenciando práticas de comercialização inadequadas e, conseqüentemente, favorecendo o uso incorreto de plantas medicinais. Isso se deve, em parte, ao fato de que esses produtos, nessas condições, não são submetidos a sistemas formais de controle e farmacovigilância, o que pode resultar em prejuízos à saúde dos usuários. (Ballotin et al., 2021).

Para diversos pesquisadores, a fitoterapia configura-se como uma fonte confiável tanto de conhecimentos quanto de abordagens terapêuticas iniciais, apresentando evidências quanto à sua eficácia e efetividade. De acordo com Alencar, Medeiros e Britto (2020), a partir de investigações científicas sobre suas propriedades terapêuticas, os fitoterápicos têm desempenhado papel relevante no desenvolvimento de novos medicamentos comercializados em escala mundial, ampliando as alternativas de tratamento para diferentes enfermidades.

Diante disso, torna-se fundamental que o uso de produtos fitoterápicos seja realizado com acompanhamento de profissionais da saúde, com o objetivo de prevenir a ocorrência de efeitos adversos e o possível desenvolvimento de tolerância medicamentosa. Nesse sentido, cabe destacar a definição de uso racional de fitoterápicos apresentada a seguir.

Compreende-se o Uso Racional de Medicamentos Fitoterápicos como um processo que envolve a prescrição adequada, a disponibilidade em tempo oportuno e a custos acessíveis, a dispensação em condições apropriadas e o consumo conforme as doses recomendadas, nos intervalos estabelecidos e pelo período indicado, assegurando a utilização de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. (Brasil, 2006).

Trata-se, portanto, de um processo contínuo que envolve a atuação integrada de diferentes profissionais da área da saúde, assegurando uma assistência integral ao paciente. Nesse contexto, compreende etapas como a orientação prévia ao uso, o acompanhamento ao longo do tratamento e o monitoramento posterior dos indivíduos que fazem uso de fitoterápicos.

Segundo Patrício et al. (2022), em estudo acerca da inserção do uso de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde, “a utilização inadequada de fitoterápicos pode acarretar sérios riscos à população, destacando-se o elevado potencial de disseminação de infecções por vírus, bactérias e fungos contaminantes”. Esses aspectos comprometem a segurança e a saúde dos usuários desses medicamentos.

Adicionalmente, verifica-se a limitação de estudos que investiguem o comportamento da população quanto ao uso de fitoterápicos, bem como suas percepções relacionadas à segurança e aos riscos envolvidos, especialmente no contexto do município de Santa Inês – MA. Dessa forma, o presente estudo revela-se relevante para a compreensão dessas variáveis, com vistas a subsidiar ações educativas e a formulação de políticas públicas voltadas à promoção do uso racional e seguro de fitoterápicos, contribuindo, assim, para a melhoria da saúde pública local.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções, os hábitos e os riscos associados ao uso irracional de fitoterápicos pela população de Santa Inês – MA. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar o perfil sociodemográfico dos usuários de fitoterápicos no município; examinar os principais fatores que contribuem para a automedicação com esses produtos; investigar a frequência e as formas de uso inadequado; e apontar as possíveis implicações à saúde decorrentes do uso incorreto de fitoterápicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho, adotou-se inicialmente uma abordagem exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica acerca do tema Uso Irracional de Fitoterápicos em Santa Inês – MA: Percepções, Hábitos e Riscos à Saúde. Foram consultadas diversas fontes, tais como livros, periódicos, artigos científicos e sites especializados. Conforme destaca Alexandre (2021), a pesquisa bibliográfica busca, também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

O método utilizado foi o dedutivo, no qual, a partir de premissas gerais consideradas verdadeiras, realiza-se a análise dos dados com o objetivo de alcançar conclusões específicas acerca do problema investigado. Segundo Nunes (2021), o método dedutivo parte do geral, de princípios tidos como verdadeiros e indiscutíveis,

e desce ao particular, sendo a relação lógica entre as proposições seu elemento central.

Quanto à natureza da pesquisa, esta é classificada como aplicada, uma vez que, conforme Ramos e Mazalo (2024), caracteriza-se por seu interesse prático, ou seja, pela aplicação imediata de seus resultados na solução de problemas da realidade. Nesse sentido, foram aplicados questionários em estabelecimentos que comercializam fitoterápicos, com o objetivo de obter informações consistentes acerca do perfil e do comportamento dos consumidores no município de Santa Inês – MA.

A pesquisa foi realizada no município de Santa Inês – MA, abrangendo um total de nove estabelecimentos comerciais, sendo seis localizados na região central da cidade e três na região das Laranjeiras. A amostra correspondeu a aproximadamente 80% das lojas que comercializam fitoterápicos no município, contando com a adesão de todos os estabelecimentos visitados, o que contribuiu para a confiabilidade dos dados obtidos.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário contendo dezessete questões objetivas, com perguntas diretas e até sete opções de resposta, formuladas de modo claro e sem ambiguidades. O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador. Previamente à realização da coleta de dados, foram apresentados aos estabelecimentos os termos de apresentação da pesquisa, assegurando o cumprimento dos aspectos éticos, bem como o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas.

A pesquisa caracteriza-se como do tipo survey exploratória, direcionada ao público-alvo definido, tendo sido realizada em 26 de março de 2026. Para a organização e análise dos dados, com posterior apresentação em forma de gráficos, utilizou-se a plataforma Google Forms, devido à sua praticidade na aplicação dos questionários e na sistematização dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

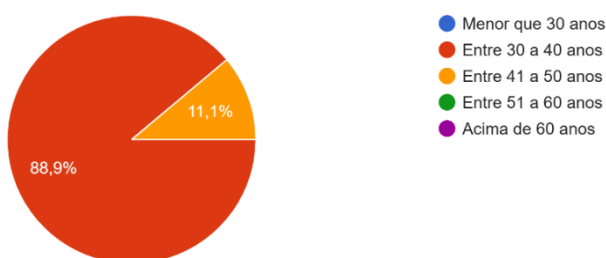
A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto por dezessete questões, conduzido em estabelecimentos que comercializam fitoterápicos no município de Santa Inês – MA, distribuídos em nove pontos da zona urbana. Além da utilização do instrumento formal de coleta de dados, foram realizadas

conversas informais com proprietários e colaboradores, as quais possibilitaram a obtenção de informações adicionais, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do perfil dos consumidores que utilizam a fitoterapia. Dessa forma, a integração entre os dados coletados na pesquisa de campo e os referenciais teóricos provenientes da pesquisa bibliográfica proporcionou maior robustez à análise, fortalecendo o alcance dos objetivos estabelecidos.

O Gráfico 1 evidencia que 88,9% da clientela dos estabelecimentos investigados em Santa Inês está concentrada na faixa etária entre 30 e 40 anos. Conforme relato da maioria dos entrevistados, esse resultado pode ser justificado pelo fato de que indivíduos nessa faixa etária demonstram maior preocupação com a preservação da saúde e da qualidade de vida. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, IBGE (2019), observa-se um contexto de transição, no qual as doenças crônicas passam a se manifestar nesse grupo populacional, concomitantemente ao aumento da busca por práticas preventivas, em comparação com faixas etárias mais jovens. Assim, esse público tende a recorrer com maior frequência a alternativas terapêuticas voltadas à promoção e manutenção da saúde.

Gráfico 1: Distribuição por Faixa Etária dos Consumidores/Clientes

1º) Qual a idade dos Pacientes/Clientes que fazem uso dos Fitoterápicos oferecidos neste estabelecimento
9 respostas



Fonte: Autor, 2026.

O Gráfico 2 evidencia que a maior parte dos consumidores de fitoterápicos no município de Santa Inês – MA está concentrada na zona urbana. Tal resultado contraria a expectativa inicial de predominância da população residente em áreas rurais, historicamente associada ao uso de plantas medicinais em função da transmissão de conhecimentos tradicionais. Entretanto, esse achado pode ser interpretado a partir das transformações contemporâneas relacionadas ao acesso à informação e às práticas de cuidado em saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o uso de medicinas tradicionais e complementares tem apresentado expansão significativa em contextos urbanos, impulsionado pelo maior acesso à informação, pela busca por terapias consideradas naturais e pela valorização crescente do autocuidado. Nesse cenário, o processo de urbanização não implica a redução do uso de fitoterápicos, mas promove mudanças nas formas de acesso e nas práticas de utilização.

Adicionalmente, destaca-se o papel das redes sociais digitais na disseminação de informações relacionadas à saúde. Conforme Fachin, Araújo e Araújo (2025), a ampliação do uso da internet tem intensificado o compartilhamento de conteúdo, nem sempre fundamentados em evidências científicas. Esse panorama é reforçado pelo Ministério da Saúde, que alerta para os riscos associados à automedicação e à circulação de informações não verificadas, especialmente no que se refere ao uso de fitoterápicos.

Sob a perspectiva farmacológica, autores como Castilhos, Barbato e Boing (2023) ressaltam que, embora os fitoterápicos apresentem potencial terapêutico, sua utilização inadequada pode resultar em interações medicamentosas, reações adversas e quadros de toxicidade, sobretudo quando empregados sem orientação profissional. Esses riscos tendem a ser ampliados quando o consumo é guiado por informações superficiais ou incorretas, frequentemente disseminadas em ambientes digitais.

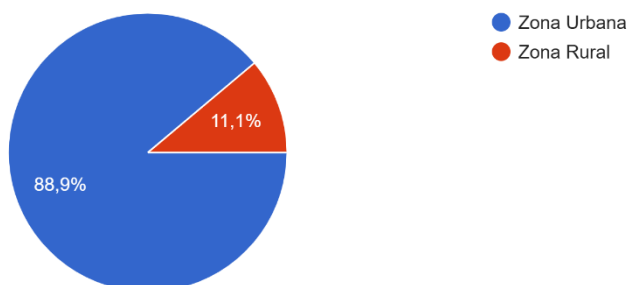
Por outro lado, os dados obtidos indicam que os vendedores dos estabelecimentos exercem, ainda que de forma informal, um papel de orientação em saúde, ao esclarecerem informações equivocadas apresentadas pelos consumidores. Essa atuação pode ser compreendida à luz do conceito de uso racional de medicamentos, proposto pela Organização Mundial da Saúde, que envolve o acesso a informações adequadas, orientação qualificada e acompanhamento do uso terapêutico. Contudo, é necessário considerar que a ausência de formação técnica específica desses agentes pode comprometer a qualidade das orientações oferecidas.

Dessa maneira, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação em saúde, especialmente no que se refere ao uso seguro de fitoterápicos, bem como à ampliação da atuação de profissionais qualificados na orientação da população, com vistas à redução dos riscos associados ao uso irracional desses produtos.

Gráfico 2: Distribuição da População por Situação do Domicílio

2º) A clientela que faz uso de fitoterápico a maioria é moradora de qual zona da cidade?

9 respostas



Fonte: Autor 2026.

A análise do Gráfico 3 evidencia que o gênero feminino corresponde à maioria dos usuários de fitoterápicos no município de Santa Inês – MA, representando 88,9% do total investigado. Esse resultado revela uma predominância significativa das mulheres no consumo desses produtos.

Tal achado é consistente com a literatura da área da saúde pública, que aponta uma maior adesão feminina às práticas de cuidado com a saúde. De acordo com Atumane (2022), os homens tendem a demonstrar menor preocupação com a própria saúde em comparação às mulheres, em praticamente todas as faixas etárias. Esse comportamento reflete-se em menor procura por serviços de saúde e, consequentemente, em menor adesão a práticas preventivas.

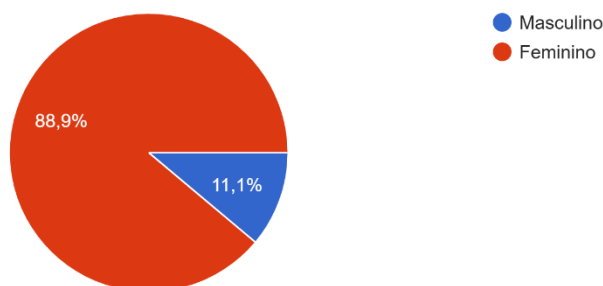
Sob uma perspectiva sociocultural, essa diferença pode ser explicada pelos papéis de gênero historicamente construídos, nos quais as mulheres são socialmente incentivadas a adotar práticas de autocuidado e prevenção. Além disso, estudos da Organização Mundial da Saúde indicam que as mulheres apresentam maior expectativa de vida e maior utilização dos serviços de saúde, o que contribui para um maior interesse por terapias alternativas, como a fitoterapia.

Entretanto, é importante evitar interpretações baseadas em concepções ultrapassadas, como a ideia de “sexo frágil”, substituindo-as por análises fundamentadas em determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a maior prevalência do uso de fitoterápicos entre mulheres pode estar relacionada à combinação de fatores como maior conscientização em saúde, maior exposição a

informações sobre terapias alternativas e maior engajamento em práticas de prevenção.

Gráfico 3: Distribuição de Clientes por Gênero

3°) Qual o gênero Pacientes/Clientes que fazem uso dos Fitoterápicos oferecidos neste estabelecimento
9 respostas



Fonte: Autor 2026.

O Gráfico 4 apresenta a frequência de aquisição de produtos fitoterápicos pelos consumidores. Observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as respostas; entretanto, a maior concentração está na frequência semanal, correspondente a 44,4% dos participantes. Esse resultado indica uma tendência de consumo contínuo e fragmentado desses produtos.

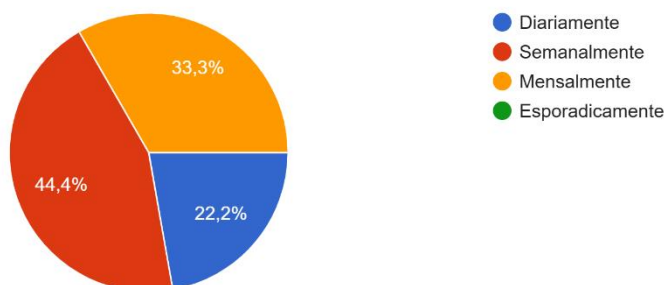
Segundo os entrevistados, muitos adeptos da fitoterapia optam por adquirir pequenas quantidades inicialmente, com o objetivo de avaliar a eficácia dos produtos. Posteriormente, mantêm o padrão de compra semanal, o que pode estar associado tanto à experimentação quanto à adaptação gradual ao uso terapêutico.

O segundo maior percentual refere-se à frequência mensal, representando 33,3% dos consumidores. De acordo com os relatos obtidos, esse comportamento está relacionado a fatores logísticos, especialmente considerando que Santa Inês – MA atua como polo comercial para municípios vizinhos. Dessa forma, consumidores provenientes de localidades circunvizinhas tendem a concentrar suas compras em períodos mensais, em razão de custos com deslocamento e acesso aos estabelecimentos.

Gráfico 4: Distribuição Frequência dos Clientes na Compra de Fitoterápicos

6º) A frequência que os clientes compram estes produtos

9 respostas



Fonte: Autor 2026.

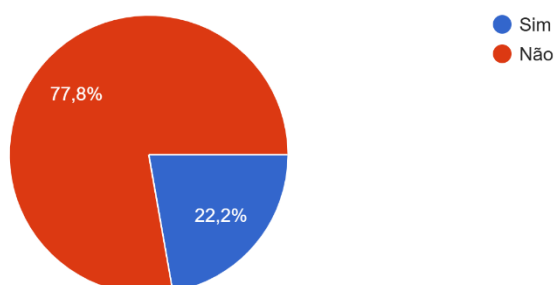
O Gráfico 5 trata da exigência de prescrição para a aquisição de produtos fitoterápicos. Os dados obtidos revelam que 77,8% dos consumidores realizam a compra desses produtos sem apresentar prescrição. Conforme estabelecido pela RDC nº 26/2014 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e a notificação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTF), parte desses produtos é isenta de prescrição, devendo apresentar em sua rotulagem a indicação: “PRODUTO NOTIFICADO NA ANVISA nos termos da RDC nº 26/2014”.

Todavia, quando utilizados sob a orientação de profissionais de saúde, os riscos associados ao consumo desses produtos tendem a ser minimizados. A comercialização sem o devido acompanhamento pode favorecer a ocorrência de efeitos adversos, interações medicamentosas e comprometimento de órgãos vitais, como fígado e rins. De acordo com Oliveira et al. (2020), determinadas plantas medicinais podem desencadear reações adversas em diferentes sistemas do organismo, podendo, em situações mais graves, evoluir para óbito. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de ampliação da orientação profissional nos estabelecimentos que comercializam fitoterápicos.

Gráfico 5: Distribuição em relação a Prescrições Por Profissionais da Saúde

7°) Quando chegam para a compra destes produtos os clientes trazem alguma prescrição de algum profissional da área da saúde?

9 respostas



Fonte: Autor 2026.

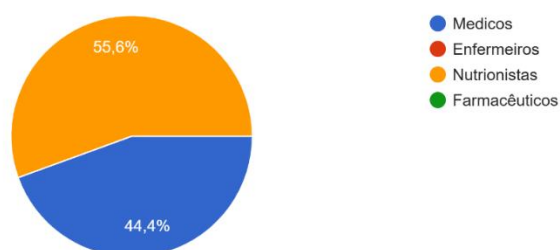
O Gráfico 6 apresenta os profissionais responsáveis pela prescrição de fitoterápicos em Santa Inês – MA, destacando-se os nutricionistas, com 55,6%. Esses profissionais estão legalmente habilitados para prescrição, conforme as Resoluções nº 680/2021 e nº 731/2022 do Conselho Federal de Nutricionistas.

A participação dos médicos também se mostrou significativa, com 44,4%. Segundo os entrevistados, observa-se um aumento na adesão desses profissionais à prescrição de fitoterápicos como alternativa complementar aos medicamentos tradicionais da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Tal tendência pode estar associada à eficácia terapêutica e ao menor custo desses produtos. Assim, a prescrição realizada por profissionais qualificados contribui para maior segurança e eficácia no tratamento.

Gráficos 6: Distribuição Profissionais que Prescrevem Fitoterápicos

8°) Quando eles trazem prescrição quais os profissionais prescrevem?

9 respostas



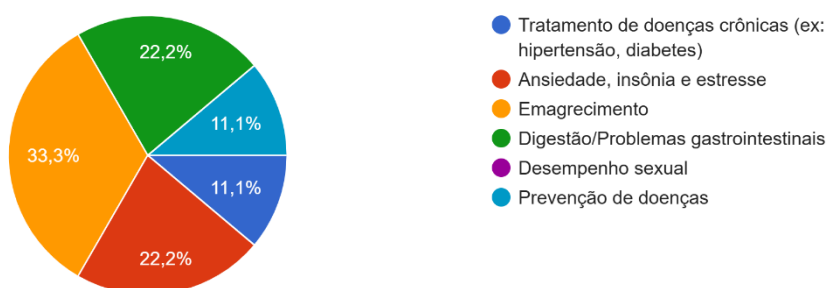
Fonte: Autor 2026.

O Gráfico 7 evidencia as principais razões que levam os consumidores à busca por fitoterápicos. O emagrecimento destacou-se com 33,3%, indicando forte influência de padrões estéticos contemporâneos e da chamada “cultura fitness”.

Além disso, questões relacionadas à digestão, ansiedade, insônia e estresse apresentaram percentual de 22,5%. Segundo da Silva e Neto (2021), há um aumento significativo de transtornos como ansiedade e estresse no período pós-pandêmico, o que pode justificar a maior procura por alternativas terapêuticas naturais. A influência das redes sociais também contribui para o aumento da demanda por esses produtos.

Gráfico 7: Distribuição Razões pela Procura de Fitoterápicos nos Estabelecimentos

9º) Quais as razões citadas abaixo é a mais procuradas por as pessoas que vão a busca de fitoterápicos ?
9 respostas



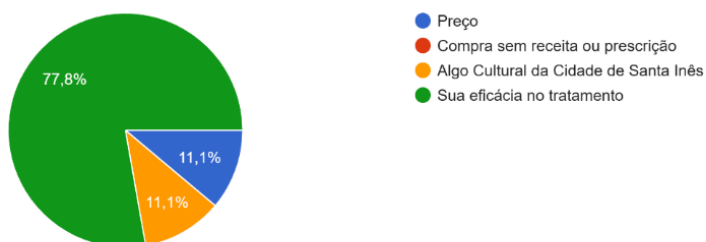
Fonte: Autor, 2026.

O Gráfico 8 evidencia os principais fatores que influenciam a aquisição de fitoterápicos. A eficácia percebida do tratamento destacou-se como o fator predominante, correspondendo a 77,8%. Esse resultado sugere que experiências positivas relatadas pelos consumidores exercem influência direta tanto na decisão de compra quanto na fidelização ao produto.

Entretanto, conforme apontam Veloso et al. (2023), é necessário adotar cautela, considerando que nem todas as plantas medicinais possuem comprovação científica de eficácia, o que pode implicar riscos à saúde. Outros aspectos, como o preço e a tradição cultural, foram mencionados por 11,1% dos entrevistados cada, indicando que o baixo custo e o saber popular também desempenham papel relevante no consumo desses produtos.

Gráfico 8: Distribuição Fatores que Influenciam a Compra de Fitoterápicos

10°) O que mais influências este público simpatizantes de fitoterápicos a comprar estes produtos naturais?
9 respostas



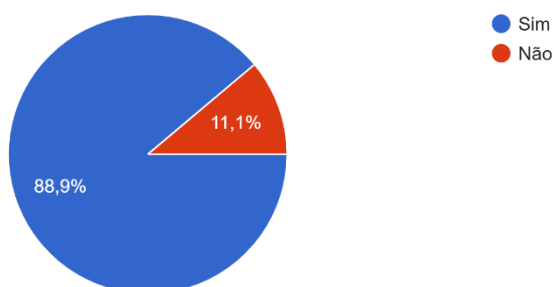
Fonte: Autor, 2026.

O Gráfico 9 aborda a orientação sobre efeitos adversos dos fitoterápicos. Observou-se que 88,9% dos entrevistados afirmaram fornecer essas informações aos consumidores no momento da venda.

Essa prática é relevante, pois contribui para a redução de riscos associados ao uso inadequado. Além disso, muitos vendedores relataram realizar uma espécie de anamnese, investigando o uso prévio de medicamentos pelos clientes. Embora essa prática contribua para maior segurança, destaca-se a importância da presença de profissionais qualificados para garantir orientações adequadas.

Gráfico 9: Distribuição Informações e Esclarecimentos Sobre Efeitos Adversos Feitos por Colaboradores e Profissionais nos Estabelecimentos

11°) Vocês fazem alguns esclarecimentos e informações destes fitoterápicos como efeitos adversos ou tolerância medicamentosa aos Clientes/Pacientes?
9 respostas



Fonte: Autor, 2026.

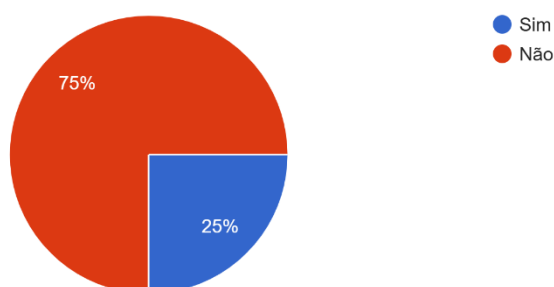
O Gráfico 10 apresenta os relatos de efeitos adversos após o uso de fitoterápicos. Os dados indicam que 75% dos consumidores não relataram problemas.

Apesar disso, a literatura aponta que o aumento do uso de plantas medicinais está associado ao crescimento de reações adversas, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças, idosos e gestantes (do Monte; Gomides, 2021). Ademais, a disseminação de informações não verificadas, sobretudo em redes sociais, pode contribuir para o uso inadequado desses produtos.

Gráfico 10: Distribuição Relatos dos Pacientes Sobre Efeitos Adversos Pós Consumo de Fitoterápicos

12º) É comum os pacientes pós o uso sentir algum efeito adverso e posteriormente relatar pós vendas destes fitoterápicos?

8 respostas



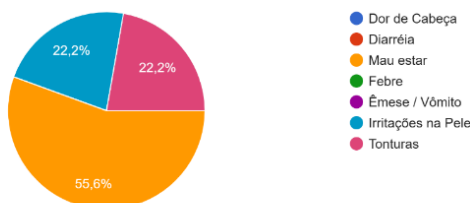
Fonte: Autor, 2026.

O Gráfico 11 aborda os sintomas relatados após o uso de fitoterápicos. O mal-estar foi o efeito mais frequente, correspondendo a 55,6%, podendo estar relacionado à posologia inadequada e ao uso incorreto desses produtos.

Outros sintomas, como irritações cutâneas e episódios de tontura (22,2%), podem estar associados a reações alérgicas. De acordo com Do Nascimento et al. (2021), fatores como contaminação, adulteração e condições inadequadas de armazenamento podem comprometer a qualidade dos fitoterápicos. Ademais, Freire (2025) destaca a ocorrência de reações alérgicas vinculadas ao uso de plantas medicinais.

Gráfico 11: Distribuição Relatos de Sintomas Pós Uso de Fitoterápicos

13*) Caso algum paciente já veio no seu estabelecimento relatar sintomas? quais sintomas eles relatam mais frequente
9 respostas



Fonte: Autor, 2026.

O Gráfico 12 apresenta os fitoterápicos mais consumidos. Destaca-se a *Valeriana officinalis*, com 55,6%, amplamente utilizada como sedativo leve e no tratamento da ansiedade e insônia.

A *Passiflora incarnata* também apresentou destaque, com 22,2%, sendo utilizada como ansiolítico natural. Segundo Portella et al. (2020), esses medicamentos atuam em múltiplos alvos e apresentam menor risco de dependência química em comparação aos ansiolíticos convencionais. O aumento da demanda por esses produtos pode estar relacionado ao crescimento de transtornos mentais no período pós-pandemia (Barros, 2020).

Gráfico 12: Distribuição Fitoterápicos Mais Vendidos nos Estabelecimentos Pesquisados

16°) Quais fitoterápicos é mais vendido no seu estabelecimento
9 respostas



Fonte: Autor, 2026.

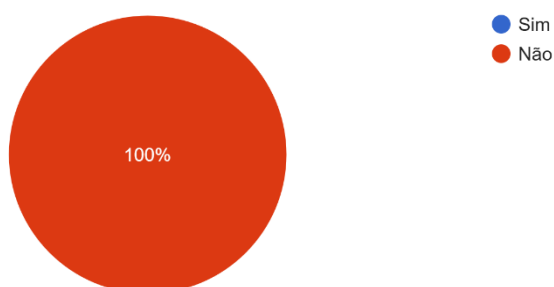
O Gráfico 13 demonstra que 100% dos estabelecimentos pesquisados não possuem farmacêutico responsável. De acordo com a legislação vigente (Lei nº

5.991/1973), a presença desse profissional não é obrigatória para estabelecimentos que comercializam produtos naturais.

Entretanto, a presença do farmacêutico seria fundamental para garantir o uso seguro dos fitoterápicos, por meio da orientação adequada, avaliação do perfil do paciente e identificação de possíveis interações medicamentosas. Dessa forma, sugere-se a necessidade de revisão das políticas públicas e regulamentações, visando maior segurança no consumo desses produtos.

Gráfico 13: Distribuição Presença de Farmacêuticos nos Estabelecimentos Pesquisados

17°) No seu estabelecimento possui Farmacêutico
9 respostas



Fonte: Autor, 2026.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa proposto neste estudo foi respondido de forma satisfatória, uma vez que, por meio da pesquisa de campo, foram encontradas evidências de que o uso irracional de produtos fitoterápicos pode ocasionar efeitos adversos, tais como mal-estar, tonturas e cefaleia. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho — investigar as percepções, os hábitos e os riscos associados ao uso irracional de fitoterápicos pela população de Santa Inês – MA — foi alcançado.

Os resultados obtidos indicam que a problemática relacionada ao uso indiscriminado de fitoterápicos está diretamente associada à ausência de informações adequadas sobre seu consumo, especialmente no momento da pré-venda. A falta de

orientação qualificada contribui para o uso inadequado desses produtos, potencializando riscos à saúde dos consumidores.

Embora os objetivos da pesquisa tenham sido atingidos, é importante destacar que a análise foi realizada com foco em um único segmento, correspondente ao setor de comercialização de fitoterápicos. Nesse sentido, sugere-se a ampliação de futuras investigações para outros contextos relevantes, como usuários atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), moradores de bairros específicos do município de Santa Inês, além de ambientes como hospitais (públicos e privados), clínicas e academias.

Dessa forma, considera-se que o campo de estudo acerca do uso de fitoterápicos apresenta caráter amplo e contínuo, possibilitando novas abordagens e aprofundamentos. Pesquisas futuras poderão contribuir significativamente para a formulação de estratégias educativas e políticas públicas voltadas ao uso racional e seguro desses produtos, promovendo melhorias na saúde da população local.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Francisca Vitória Rodrigues Silva de; MEDEIROS, Cleyce dos Santos; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 2, 2020.

ALEXANDRE, Agripe Faria et al. Metodologia científica. Princípios e Fundamentos, v. 3, 2021.

ATUMANE, Ali Momade Ali. Aspectos socioculturais relacionados à saúde do homem. Editora Dialética, 2022.

BALLOTINI, R. *et al.* Lesão hepática induzida por ervas: revisão sistemática e meta-análise. *World Journal of Clinical Cases*, v. 9, n. 20, p. 5490-5513, 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Informe de tristeza/depresión, nerviosismo/ansiedad y problemas de sueño en la población adulta brasileña durante la pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, e2020427, 2020.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2014.

CASTILHOS, Penélope Filippin; BARBATO, Paulo Roberto; BOING, Alexandra Crispim. Prevalência e fatores associados à utilização de plantas medicinais e fitoterapia no Brasil. *Revista Fitos*, v. 17, n. 3, p. 400-410, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN nº 680, de 19 de janeiro de 2021. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista. Brasília, DF: CFN, 2021.

DANTAS-MEDEIROS, Renato et al. Uso seguro e racional de produtos naturais e fitoterápicos: a utilização das redes sociais digitais para interação entre profissionais da área da saúde e a sociedade. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020.

DA SILVA, F. C. T.; NETO, M. L. R. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working with COVID-19 patients: a systematic review with meta-analysis. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, v. 104, 110057, 2021.

DO NASCIMENTO, Bruno Macena et al. PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA—ANO 2024. *Caderno Impacto em Extensão*, v. 5, n. 1, 2025.

DO MONTE, Lindiely Cabral; GOMIDES, Rafael Rodrigues. Uso irracional dos medicamentos fitoterápicos: uma revisão da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 764-785, 2021.

FACHIN, Juliana; ARAÚJO, Nelma Camelo; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Fake News e desinformação em saúde no Brasil. *Asklepion: Informação em Saúde*, v. 4, n. 1, 2025.

FELTEN, D. R. et al. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 47-64, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>. Acesso em: 04/04/2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JACQUEMET, Marco. Beyond the speech community: on belonging to a multilingual, diasporic, and digital social network. *Language & Communication*, v. 68, p. 46-56, 2019.

LAURENTI, R.; MELLO-JORGE, M. H. P.; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 35-46, 2005.

NECA, Cinthia Silva Moura et al. O uso de fitoterápicos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e564111537333-e564111537333, 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Metodologia científica universitária em 3 tempos. 2021.

OLIVEIRA, K. K. B. et al. Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020.

PATRÍCIO, K. P. et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, 2022.

PORTELLA, C. F. S. et al. Evidence map on the contributions of traditional, complementary and integrative medicines for health care in times of COVID-19. *Integrative Medicine Research*, v. 9, n. 3, 100473, 2020.

RAMOS, Ramos Hilario; MAZALO, João Viriato. Metodologias de investigação científica: passos para elaboração de artigos científicos. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 6, n. 2, p. 137-155, 2024.

RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.

VELOSO, A. R. et al. Cultivo e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 1, 2023.